

RESUMO DE TRABALHO PARA APRESENTAÇÃO NO CONPEX

-Título: “Dor dentária e hábitos de higiene bucal em escolares de instituições com e sem programa de promoção de saúde.”

-Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás como um dos requisitos para obtenção do título de mestre.

-Área de Concentração: Promoção de Saúde

-Mestranda: Sulane Dias dos Santos Manzi

-Orientadora: Prof^a. Dra. Maria do Carmo Matias Freire.

-Goiânia- 2011

1-INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A temática de promoção de saúde tem tido relevância nos últimos anos. Nas diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela vida, a promoção da saúde aparece como uma das prioridades pactuadas entre as três esferas de governo (Brasil, 2006).

Dentre as estratégias da promoção da saúde da Carta de Otawa destacam-se: a criação de ambientes favoráveis que apóiem escolhas saudáveis, construção de políticas públicas em saúde, fortalecimento das ações comunitárias, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação de serviços de saúde (WHO, 1987).

Nesse contexto a escola se constitui em um ambiente favorável para a realização de ações de educação e promoção de saúde, é um local onde devem ser trabalhadas políticas de alimentação saudável, visando reduzir o consumo de açúcares, estímulo à higiene corporal e bucal e de eliminação do tabagismo, visto que na fase de vida dos escolares a formação de hábitos e o tempo de permanência no local auxiliam essas ações (Brasil, 2004).

Experiências reforçam a importância da estratégia da utilização do espaço escolar para o desenvolvimento de programas de promoção de saúde, com resultados positivos (Moysés, 2000).

Existem na literatura poucos estudos com enfoque na avaliação do impacto ou resultado de programas de Promoção de Saúde geral e bucal em escolares. Experiências reforçam a importância da estratégia da utilização do espaço escolar para o

desenvolvimento de programas de promoção de saúde, com resultados positivos (Moysés, 2000).

Nessa perspectiva o presente estudo é importante, pois, existem poucos estudos que avaliam os efeitos de programas de promoção em saúde nos fatores de risco e proteção para a saúde bucal no âmbito da abordagem de risco comum, justificando, portanto a realização desta pesquisa.

A proposta da presente pesquisa é avaliar um Projeto de Promoção de Saúde desenvolvido em ambiente escolar e sua influencia nas condições de saúde bucal, quanto aos hábitos de higiene e presença de dor dentária dos escolares participantes.

Assim, é relevante responder a pergunta de pesquisa: há diferenças nos fatores relacionados à saúde bucal em escolares de instituições com e sem o Projeto Viver Saudável?

Os resultados deste estudo poderão contribuir: para estimular implantação de programas de Promoção de Saúde e contribuir com as políticas de saúde do escolar e na reorientação de ações, atividades e programas de promoção de saúde.

2--OBJETIVO GERAL

- Avaliar fatores relacionados à saúde bucal em escolares com e sem o Projeto Viver Saudável, implantado em escolas da Região Leste de Goiânia, no ano de 2010.

3-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Identificar e comparar a frequência diária de escovação dos escolares participantes e dos escolares não participantes do PVS.

-Identificar e comparar o relato de dor de dente nos últimos seis meses pelos escolares participantes e os escolares não participantes do PVS.

4-HIPÓTESE

Os escolares participantes de o Projeto Viver Saudável apresentam maior frequência de escovação dentária e menor prevalência de dor de dente, do que os não participantes do projeto.

5- REFERENCIAL TEÓRICO

5.1- Promoção de saúde: É uma política que atua nas condições sociais da saúde e seus determinantes (Bogus, 2002) e propõe articulação de saberes técnicos e populares (Buss, 2000).

5.2-Avaliação em saúde: É atribuir um valor a uma intervenção, fazer um julgamento com objetivo de contribuir com a tomada de decisões, redirecionar ações, atividades e programas (Tanaka e Melo, 2001).

5.3-Abordagem do Fator de Risco Comum: aborda o controle de fatores de risco comum, pode produzir impacto mais significativo a um maior número de doenças a um custo menor que a abordagem para doenças específicas. (Brasil, 2004).

5.4-Saúde Bucal:- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009): o total de escolares que declarou escovar os dentes três ou mais vez ao dia foi de 73,6% e 16,2% dos escolares tiveram dor de dente nos últimos seis meses (IBGE, 2009).

-Projeto SB Brasil-2010, 23% referiram ter sofrido de dor de dente nos seis meses anteriores à pesquisa (Brasil, 2010).

6. METODOLOGIA

6.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa para avaliação de um projeto de promoção da saúde, utilizando dados secundários.

6.2-População de estudo: composta por adolescentes de 13 a 18 anos de escolas públicas estaduais e municipais, do DSL de Goiânia.

6.3-Amostragem: total da amostra: 911 escolares / 10 escolas;

- 08 escolas participantes de o projeto viver saudável- PVS com 773 escolares (Grupo intervenção); - 02 escolas sem o Projeto Viver Saudável- PVS, com 138 escolares (Grupo controle)

6.4-Tipo de pesquisa: estudo transversal de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários.

6.5-População de estudo: composta por adolescentes de 13 a 18 anos de escolas públicas estaduais e municipais, do DSL de Goiânia.

6.6-Variáveis dependentes:

- Frequência diária de escovação dentária.
- Relato de dor de dente nos últimos seis meses.

6.7-Variáveis independentes:

- Explanatórias: escolas com e sem o PVS
- Confundidoras: sociodemográficas. (sexo, idade, cor ou raça, escolaridade materna)

6.8-Análise dos dados

- Programa SPSS.

-Comparação entre os grupos: através do Teste do Qui - Quadrado ao nível de significância de 5%.

7-CRONOGRAMA

- ✓ O projeto foi finalizado;
- ✓ Período para a análise dos dados: set/2011 a jan/2012;
- ✓ Data provável de término do trabalho em maio/2012;
- ✓ Data provável de defesa em junho/2012.

8-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF, 200

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) - BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização.Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e da Gestão.Normas e Manuais Técnicos,76,p.-(série A.Normas e Manuais Técnicos), Brasília, DF, 2006

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB - Brasil – 2010

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p.163-177, 2000.

BÓGUS CM. A promoção da saúde e a pesquisa avaliativa. In: Villela WV, Kalckmann S, Pessoto UC, organizadores. Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa. São Paulo: Instituto de Saúde; 2002. p. 49-58.

FREIRE, MCM.; NUNES, MF.; SOARES, FF. Fatores relacionados à saúde bucal em creches de Goiânia-Go. **Odontologia e Sociedade**.v.12, n.9(1):p.1-6 ,2007
GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Rede Básica. Divisão de Doenças Crônicas Degenerativas.Distrito Sanitário Leste.*Projeto Viver saudável*.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-2007.

Moysés, S.T, Moysés, S.J, Watt, R.G. Promoção Internacional da saúde, vol.18, n.3, Oxford University Press, 2003.

MOYSÉS, SIMONE TETU & WATT, RICHARD. Promoção de saúde bucal: definições. In: BUISCH, IVONE (Org). Promoção de saúde bucal na clínica odontológica, São Paulo: Santos, 2000. Cap. 1, p.2-22.

MOYSÉS, S.T; MOYSÉS, S. J. Avaliação de efetividade de estratégia de promoção de saúde bucal: Ferramenta de avaliação-Curitiba-PR, 2010.31P.

SHEIHAM, AUBREY. & MOYSES, S.J. O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde In: BUISCH, IVONE (Org). Promoção de saúde bucal na clínica odontológica, São Paulo: Santos, 2000. Cap. 2, p.25-37.

ROCHA, DG.; MARCELO, VC.; PEREIRA, IMTB. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. **Rev. Bras Cresc Desenv Humm.**12(1):57-63, 2002.

TANAKA, O.Y.; MELO CRISTINA. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente -um modo de fazer. São Paulo: Edusp, 2001.

WEYNE, S. A construção do paradigma da promoção de saúde - Um desafio para as novas gerações In: KRIGER, L.(org.). **ABOPREV**: Promoção de Saúde Bucal. 3.ed.São Paulo;Artes Médicas,2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa charter for health promotion. Health Promotion 1987; 44: iii-v.